

**FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
ESPECIALIZAÇÃO EM PSICOPEDAGOGIA INSTITUCIONAL E CLÍNICA**

PATRÍCIA MASCENA SILVA

INTERVENÇÃO PLANEJADA NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

**ANÁPOLIS
2015**

PATRÍCIA MASCENA SILVA

INTERVENÇÃO PLANEJADA NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação da Faculdade Católica de Anápolis para obtenção do título de Especialista em Psicopedagogia Institucional e Clínica sob a orientação Professora especialista Ana Maria Vieira de Souza.

ANÁPOLIS
2015

PATRÍCIA MASCENA SILVA

INTERVENÇÃO PLANEJADA NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à coordenação do Curso de Especialização em Psicopedagogia Clínica e Institucional da Faculdade Católica de Anápolis como requisito para obtenção do Título de Especialista.

Anápolis-GO, 28 de Outubro de 2015.

APROVADA EM: _____/_____/_____ NOTA _____

BANCA EXAMINADORA

Profa. Esp. Ana Maria Vieira de Souza

Orientadora

Profa. Esp. Aracelly Rodrigues Loures Rangel

Avaliadora

Prof. Ms. Halan Bastos Lima

Avaliador

RESUMO

Resulta-se deste trabalho uma intervenção psicopedagógica, realizada com uma criança, de 09 anos e 07 meses de idade, que possui grande dificuldade no que se refere à escrita, leitura, e cálculos matemáticos que cursa a 4ª ano do ensino fundamental. Por meio de várias sessões, dados foram coletados, tendo como base instrumentos psicopedagógicos, tais como: técnicas projetivas dos vínculos escolares e dos vínculos familiares, provas operatórias de Piaget, questionário de anamnese, provas pedagógicas, provas psicomotoras e entrevista operativa centrada na aprendizagem. As aplicações destes instrumentos tiveram participação fundamental nas observações. Objetivando clarear a forma de como se processa o aprender, mas sem deixar de lado a visão psicopedagógica, nos encaminha este estudo de caso a pensar nas dificuldades enfrentadas pelo aprendente, tanto na escrita, leitura e nos cálculos matemáticos.

Palavras-chaves: Aprendizagem. Cálculos Matemáticos. Dificuldades de Leitura e Escrita. Intervenção Psicopedagógica.

ABSTRACT

Result of this work one pedagogical intervention, performed with a child of 09 years and 07 months old, that has great difficulty when it comes to writing, reading, and mathematics which was attending the 4th grade of basic education Through several sessions data were collected, based on psycho-pedagogical instruments such as projective techniques of school ties and family ties, Piaget's operational tests, medical history questionnaire, educational tests, psychomotor tests and operative interview focused on learning. The applications of these instruments had a fundamental role in the remarks. Aiming to clear the way to how they can be learn, but without forgetting the psychopedagogical vision forwards in this case study to think about the difficulties faced by the learner, both in the writing, reading and mathematics.

Keywords: Learning. Calculus mathematics. Difficulties in Reading and writing. Psychopedagogical intervention.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	07
1 REFERENCIALTEÓRICO	09
1.1 PSICOPEDAGOGIA	09
2 METODOLOGIA	11
2.1 OBSERVAÇÃO DE CAMPO	11
2.2 TÉCNICAS	12
2.3 PROCEDIMENTO.....	13
3 DIAGNÓSTICO	14
3.1 OBSERVAÇÃO EM SALA.....	15
3.2 OBSERVAÇÃO FORA DA SALA DE AULA	15
3.3 OBSERVAÇÃO DO MATERIAL ESCOLAR	16
3.4 E.F.E.S	16
3.5 E.O.C.A.....	17
3.6 ANAMNESE	18
4 SINTESE DOS RESULTADOS OBTIDOS	19
4.1 S.L.C.A	19
4.2 PROVAS PEDAGÓGICAS	20
4.3 PROVAS OPERATÓRIAS	21
4.3.1 1ª Prova de Conservação.....	21
4.3.2 2ª Prova de Conservação.....	21
4.3.3 3ª Conservação do comprimento	22
4.4 PROVAS PROJETIVAS	21
CONSIDERAÇÕES FINAIS	23
REFERÊNCIAS	24

INTRODUÇÃO

O presente trabalho de natureza teórica e investigativa, cujo tema é “Intervenção planejada no desenvolvimento da criança”, tem como objetivo geral discutir a importância da psicopedagogia e do psicopedagogo no ambiente escolar e como objetivo específico analisar sob a ótica da psicopedagogia, MAAN, uma criança de 09 anos de idade, com sérios problemas de aprendizagem. Para alcançar tal objetivo, pesquisa se norteará pelo seguinte problema: Qual o possível diagnóstico e intervenções para MAAN?

A seriedade de se tratar tal temática se justifica por vários aspectos, principalmente pela importância do tema e pela relevância em se propiciar uma melhor ensino-aprendizagem a alunos que possuem algum tipo de dificuldade.

A aprendizagem é um fator e não um processo que dependa de “etapas” para a sua compreensão. Uma criança ou adolescente está constantemente aprendendo, todavia, obedecendo também períodos delimitados em todas as suas fases. Há necessidade de se avaliar diversos aspectos: orgânicos, cognitivos, emocionais, sociais, e pedagógico, lembrando sempre que as dificuldades de aprendizagem na escola podem ser causadas por um ou mais desses aspectos, não sendo eles, necessariamente. Existe, portanto uma visão abrangente para que se ache uma resposta à queixa escolar, analisando-a sob diferentes perspectivas (WEISS, 2012).

A Escola Municipal P. M. E. F. C. tem o compromisso proporcionar um ensino de qualidade, num ambiente apropriado. Sua estrutura física é ótima, pois a mesma passou por reforma recentemente. Atende hoje em média 269 alunos, são crianças do próprio bairro e também da zona rural. As salas de aula são amplas e arejadas.

A escola faz parte do “Projeto Ensino Aprendizagem” que estabelece o ensino fundamental em 09 anos.

Ao apropriar-se do conhecimento a criança poderá reconhecer melhor a condição de vida no exercício da cidadania, tomando decisões coerentes com os seus desejos. Conforme suas necessidades ela deverá ser capaz de ler, interpretar informações e operar.

Compreende também que lidar com as dificuldades na aprendizagem não é uma tarefa fácil, mas com o apoio da família, da escola e principalmente na relação professor e aluno tem obtido um bom resultado na medida do possível.

Para a efetivação do trabalho colheu-se alguns instrumentos de análise, como questionário, pesquisa com professor e aluno e anamnese utilizada para entrevista com a mãe da criança. Os referidos instrumentos forneceram enormes dados sobre a vida e o meio onde está inserido o sujeito. Realizou-se também provas e testes para desenvolver o trabalho psicopedagógico.

1 REFERENCIAL TEÓRICO

1.1 PSICOPEDAGOGIA

A psicopedagogia teve sua gênese na França no começo do século XIX, por intermédio da psicologia, medicina e psicanálise que se uniram para que juntas pudessem resolver os problemas com crianças com dificuldades de aprendizagem (Bossa, 2000). Já no Brasil, teve seu início em 1970, com várias universidades formando seus pedagogos em cursos já regulamentados pelo MEC, tanto em graduação como pós-graduação e cursos de especialização.

Segundo Associação Brasileira de Psicopedagogia (2013), capítulo I - dos princípios

A Psicopedagogia é um campo de atuação em Educação e Saúde que se ocupa do processo de aprendizagem considerando o sujeito, a família, a escola, a sociedade e o contexto sócio histórico, utilizando procedimentos próprios, fundamentados em diferentes referenciais teóricos.

O profissional de psicopedagogia averigua como é realizado o processo de ensino aprendizagem, considerando o sujeito e família como partes importantes neste processo. Pois este ameniza supostas situações de conflito.

A Psicopedagogia concentra-se em estudar o processo de ensino aprendizagem nos domínios psicopedagógicos modificando a realidade na escola, experimentando momentos históricos atuais em busca de adaptar a escola às solicitações da sociedade, instigando a colocação e o desenvolvimento de projetos (CRUVINEL, 2009).

Assim, ressalta-se que a psicopedagogia tem como objeto central de estudo a aprendizagem humana: seus padrões evolutivos normais e patológicos caráter interdisciplinar (BOSSA, 2011).

O psicopedagogo é o profissional que auxilia na identificação e resolução dos processos de aprender. Historicamente falando a psicopedagogia nasceu para entender a patologia da aprendizagem, suas causas, efeitos e resolução destes problemas levantados (BOSSA, 2000, p.73).

De acordo com o dicionário Aurélio, “psicopedagogia é o estudo da atividade psíquica da criança e dos princípios que daí decorrem, para regular a ação educativa do indivíduo” (HOLLANDA, 1999, apud PORTO, 2007, p.107).

O psicopedagogo precisa primeiramente preocupar-se como é desenvolvida a aprendizagem, de que maneira se aprende suas variações, alterações e como identifica-las, ocupar-se e precavê-las (PORTO, 2007).

O trabalho do psicopedagogo clínico, o profissional se faz através de um relacionamento entre o sujeito, sua história pessoal e como ele aprende. Já o psicopedagogo institucional, realiza um trabalho preventivo, visando evitar possíveis problemas de aprendizagem, para isso investiga a instituição escolar, seus processos didáticos e metodológicos, analisa a dinâmica da instituição, e de todos os profissionais envolvidos, havendo problemas, intervendo para uma reestruturação (PORTO, 2007).

As atribuições do psicopedagogo são inquestionáveis. A ABPp (Associação Brasileira de Psicopedagogia, em seu artigo 11º lista uma série delas, a saber:

- a) manter-se atualizado quanto aos conhecimentos científicos e técnicos que tratem da aprendizagem humana;
- b) desenvolver e manter relações profissionais pautadas pelo respeito, pela atitude crítica e pela cooperação com outros profissionais;
- c) assumir as responsabilidades para as quais esteja preparado e nos parâmetros da competência psicopedagógica;
- d) colaborar com o progresso da Psicopedagogia;
- e) responsabilizar-se pelas intervenções feitas, fornecer definição clara do seu parecer ao cliente e/ou aos seus responsáveis por meio de documento pertinente;
- f) preservar a identidade do cliente nos relatos e discussões feitos a título de exemplos e estudos de casos;
- g) manter o respeito e a dignidade na relação profissional para a harmonia da classe e a manutenção do conceito público. (BOMBONATTO, 2008, p. 02)

A psicopedagogia tem sido uma grande colaboradora na formação da criança, pois auxilia na compreensão de suas limitações e oferece formas de se alcançar a superação.

A função da psicopedagogia é compreender, estudar e pesquisar a aprendizagem e relação com o desenvolvimento ou problemas de aprendizagem (RUBINSTEIN, 1996, p. 127).

Sabe-se que muitas vezes a não aprendizagem advém de problemas afetivos ou emocionais, conforme explica Pain (1985) “muitas vezes a falta de aprendizagem encontra-se relacionada a fatores orgânicos ou mesmo situações de vivência”. É neste interim que a psicopedagogia age, unindo a psicologia à pedagogia, visando diagnosticar o real problema e assim fazer os encaminhamentos necessários.

2 METODOLOGIA

A metodologia empregada para a construção do trabalho baseou-se na pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo. A pesquisa bibliográfica é aquela que se realiza, a partir do:

[...] registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc. Utilizam-se dados de categorias teóricas já trabalhadas por outros pesquisadores e devidamente registrados. Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados. O pesquisador trabalha a partir de contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos (SEVERINO, 2007, p.122).

O levantamento teórico utilizado foi sugerido pela orientadora, para que o trabalho fosse embasado em teorias e também para que fossem feitas as observações das referidas informações.

Através da pesquisa de campo na Escola Municipal P.M.E.F.C, realizou-se investigação e observação de dados para conclusão do trabalho aplicando-se questionários, provas e testes.

Foram realizadas entrevistas com a Diretora, Coordenadora Pedagógica e Professora, juntamente com a mãe do aprendente, com a intenção de solucionar o problema MAAN, pois o mesmo apresenta muita dificuldade no aprendizado.

2.1 OBSERVAÇÃO DE CAMPO

A pesquisa de campo resulta na observação de fatos e acontecimentos exatamente como ocorrem no real. Faz-se uma coleta de dados referentes aos mesmos e, por fim realiza-se uma análise e interpretação dos dados, baseando-se numa fundamentação teórica consistente, objetivando compreender e explicar o problema pesquisado (FUZZI 2010).

Ao observar o aspecto físico da Escola Municipal P.M.E.F.C pode-se notar que possui uma estrutura física excelente, visto que a mesma passou por uma reforma recentemente.

A Escola possui um laboratório de informática, mas não tem computador. Tem seis salas de aula, uma biblioteca, uma sala dos professores, uma sala da diretora, sala de coordenação, uma secretaria, uma cantina, um depósito de Merenda Escolar, uma quadra de futebol coberta, um pátio coberto e 03 banheiros.

As salas de aulas são amplas, arejadas e com carteiras adequadas para os alunos, o estado de conservação das mesmas é muito bom e de uma limpeza aceitável. Os banheiros são bem limpos e conservados, iluminação apropriada aos padrões estabelecidos, todas as salas têm ventiladores. O terreno da escola é bastante grande.

A metodologia pedagógica é bastante diversificada, ou seja, a escola possui bastantes livros didáticos e muito materiais pedagógicos os quais são usados por todos os professores dos dois turnos: matutino e vespertino. A parte administrativa encontra-se em dias e bastante organizada. O restante da funcionalidade é excelente.

A indicação do apreendente MAAN, do 4º ano, foi realizada pela diretora da instituição, uma pessoa bastante receptiva, que se mostrou bastante feliz em poder por meio da intervenção psicopedagógica ajudar a criança em seu desenvolvimento.

2.2 TÉCNICAS

De acordo com Sampaio (2009) apud Visca (1987), o objetivo das técnicas projetivas é apurar os vínculos que a pessoa pode estabelecer em grande domínio que são eles: escolar, familiar e consigo mesmo, através do quais é possível reconhecê-los em três níveis em associação ao grau de consciência dos diversos aspectos que integram o vínculo da aprendizagem. É também objetivo dos testes projetivos investigar os estímulos bastante impreciso e indefinido para que a pessoa, quando der a resposta, idealize seus conceitos internos.

Para Weiss (2003, p. 117) detenção do conhecimento e afetividade:

Observa que: à maneira do sujeito perceber, interpretar e estruturar o material ou situação reflete os aspectos fundamentais do seu psiquismo. É possível desse modo, buscar relações coma apreensão do conhecimento como procurar, evitar distorce, omitir, esquecer algo que lhe é apresentado. Podem-se detectar, assim, obstáculos afetivos existentes nesse processo de aprendizagem de nível geral e especificamente escolar.

O aprendente deve ter uma relação de respeito confiança com o terapeuta, pois há uma entrega muito grande, por esse motivo é indispensável ter uma relação de confiança entre ambas as partes e o psicopedagogo tem que ficar atento a tudo, pois é nos detalhes que se pode obter o resultado da investigação.

2.3 PROCEDIMENTOS

Para a que o diagnóstico fosse possível, realizou-se os seguintes procedimentos: encaminhamento para a escola, entrevista com a diretora, coordenadora pedagógica e a professora, anamnese, Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem (EOCA), provas pedagógicas, provas operatória, provas projetivas, sessão lúdica centrada na aprendizagem. Essas técnicas servirão de fundamento para que se obtenha o diagnóstico de MAAN.

3 DIAGNÓSTICO

De acordo com Weiss (2012), o diagnóstico psicopedagógico apresenta um trabalho de pesquisa na definição de esclarecer a queixa feita pelo paciente, pela família ou pela escola. Utiliza-se do método clínico, estudando cada caso em suas especificidades. Seu trabalho é de investigação sobre o não aprender e o aprender com dificuldades.

Todo diagnóstico psicopedagógico é, em si, uma investigação, uma pesquisa do que não vai bem com o sujeito em relação a uma conduta esperada. Será, portanto, o esclarecimento de uma queixa, do próprio sujeito, da família e, na maioria das vezes, da escola. No caso, trata-se do não aprender, do aprender com dificuldade ou lentamente, do não revelar o que aprendeu, do fugir de situações de possível aprendizagem (WEISS, 2012, p.73).

Conforme Weiss o psicopedagogo busca diagnosticar as dificuldades do sujeito ouvindo as queixas da família e da escola. Neste caso observa-se uma retração por parte do aluno no sentido de não aprender, aprender com dificuldade ou não demonstrar o que aprendeu.

No diagnóstico de dificuldade de aprendizagem, acredita que é importante conhecer o tipo de vínculo que o aprendente almeja com a terapeuta. Com essa finalidade, ela investiga saber como ele foi encaminhado ao consultório e se está lá por vontade própria. A exibição de problemas e queixas, pelo telefone, também revela o estado emocional do paciente e averigua o vínculo. Importante também é avaliar o seu objetivo antes da primeira entrevista (PAÍN, 1985).

Fernández (1991), afirma que no diagnóstico, deseja-se fazer um acompanhamento que comporte analisar a dinâmica da modalidade de aprendizagem, sabendo que tal modalidade tem uma história que vai sendo construída desde o sujeito e grupo familiar, de acordo com o conhecimento de aprendizagem e como é interpretada por ele e seus pais. Nessa hora, deve-se observar, desnudar e começar a esclarecer os significados da modalidade de aprendizagem.

Portanto Weiss (2012), quando o psicopedagogo consegue traçar o modelo de aprendizagem do paciente, ele já adquiriu dados suficientes que possibilitem o levantamento de hipóteses sobre as causas da problemática apresentada pelo paciente. Neste processo reflexivo, o terapeuta traça direções mais seguras,

sabendo o que fazer para alterar o problema existente e também indicando os tratamentos especializados.

3.1 OBSERVAÇÃO EM SALA DE AULA

No primeiro momento a professora faz a correção da tarefa de casa de todos os alunos. Enquanto isso MAAN permanece sentado folheando os seus livros didáticos.

Depois da correção da tarefa de casa, a professora entregou um papel para cada criança, para que eles escreverem como a família participa da sua vida escolar. O apreendente ficou olhando para o papel, sem saber o que fazer, ele ficava o tempo todo olhando para o tempo, deitava a cabeça na mesa e ficava pensando. Logo em seguida se levantou, foi até a mesa da professora e perguntou o que era para ele fazer naquele papel. A professora disse para ele fazer um desenho, ele fez o desenho e quando ele terminou, foi beber água.

Na hora do recreio, a criança brincava com um coleguinha, enquanto os demais brincavam de jogar bola, de pique pegue. A brincadeira dele parecia brincadeira de criança de 05 anos.

Percebe-se que se trata de uma criança ingênua, não tem maldade nenhuma, tem um relacionamento bom com todos, ele não é de ficar em pé na sala de aula e também quase não sai da sala de aula. Fica distraído boa parte do tempo.

3.2 OBSERVAÇÃO FORA DA SALA DE AULA

Ao observar MAAN durante o período do recreio, pode-se perceber que ele não brinca junto das outras crianças, preferindo brincar sozinho. Trata-se de uma criança um tanto quanto introspectivo. Nota-se também que suas brincadeiras são bem infantis para sua idade.

MAAN gosta de brincar na sala pois assim, por meio da imaginação, inventa sua própria brincadeira. Percebe-se que é uma criança imatura, insegura e um pouco anti social.

3.3 OBSERVAÇÃO DO MATERIAL ESCOLAR

Weiss (2012), vê a análise do material escolar de suma relevância, porque inclui em constatar a metodologia usada pelo educador, a dedicação do educando, a qualidade didática, tendo sempre o cuidado de averiguar quanto ao posicionamento diante de erros ou acertos realizados pelo aprendente.

Seguindo esses critérios, foi observado criteriosamente o material escolar do MAAN, e o mesmo possui todo o material necessário e exigido pela escola. É um caderno um pouco desorganizado, com conteúdos incompletos. O mesmo não consegue escrever as atividades que são passadas no quadro. Várias marcas de sinais de tarefas apagadas, vários lembretes feitos pela professora, tarefa de casa sem fazer, seus coloridos são marcantes com cores fortes e bem feitos. Os deveres do aprendente são corrigidos, vistados e sempre com incentivo que você é capaz.

Conclui-se que se MAAN é uma criança com grandes dificuldades na escrita e com os cálculos matemáticos. O mesmo não tem acompanhamento em casa, pois todas as tarefas de casa voltam em branco, ou seja, sem fazê-las.

3.4 ENTREVISTA FAMILIAR EXPLORATÓRIA SITUACIONAL (EFES)

Segundo Weiss (2012), a entrevista familiar exploratória situacional tem o objetivo de proporcionar ao profissional psicopedagogo o entendimento das queixas da família e da escola. O ambiente deve ser de confiança, com respeito, onde a conversa deve ser de forma franca e amigável, para que cada um realize seu papel, sabendo ouvir e ser ouvido. Durante a entrevista deve-se relatar tudo que for dito, já podendo mais tarde, formar construções de hipóteses.

Neste contexto, na Escola Municipal P.M.E.F.C, junto com a mãe do aprendente MAAN, foi explicado a importância da entrevista, das observações. A mãe relatou que seu filho tem muita dificuldade em tudo, o mesmo não consegue escrever nem seu nome. Ela disse também que ele não consegue fazer nada, e que ficaria muito feliz em saber que seu filho ia ter mais um acompanhamento psicopedagógico.

3.5 ENTREVISTA OPERATORIA CENTRADA NA APRENDIZAGEM (EOCA)

Uma forma de primeira sessão diagnóstica é proposta por Jorge Visca (1987), por meio da Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem.

Em todo momento, a intenção é permitir ao sujeito construir a entrevista de maneira espontânea, porém dirigida de forma experimental. Interessa observar seus conhecimentos, atitudes, destrezas, mecanismos de defesas, ansiedades, áreas expressão da conduta, níveis de operatividade, mobilidade horizontal e vertical etc (Weiss apud Visca, 2012, p. 59).

No primeiro momento com MAAN, se deu as apresentações e explicação de como seriam os encontros. Foi explicado a ele que os encontros iriam ajudá-lo bastante e ele se demonstrou bastante interessado.

Durante os encontros, MAAN relatou que suas matérias favoritas eram educação física e artes, pois gosta muito de brincar e pintar. Informou também que gosta muito de estudar nessa escola.

A Caixa de trabalho lhe foi apresentada, a qual contém: lápis de cor, canetinha, jogos pedagógicos, livros literários, tinta guache, dominó, apontador, giz de cera, régua, massa de modelar, dama, pincel, chamex, palito de fósforo, barbante, tesoura e outros elementos capazes de promover mediações, superações ou minimizações das dificuldades em seu mundo interno.

MAAN achou o máximo saber que ele podia mexer na caixa. Nesse momento a criança pegou a dama e pediu para jogar. Brincou e fez algumas atividades, lembrando que todo o material que estava na caixa era apropriado com a faixa etária da criança.

Observando-se as brincadeiras e as atividades que foram propostas durante este dia foi possível relatar que:

- O cliente não apresentou hiperatividade nos momentos das atividades;
- Fala pouco durante todo tempo da sessão;
- Apresenta dificuldades para se expressar verbalmente;
- Não sabe ler;
- Ficou dispersos em alguns instantes no diálogo;
- Não consegue escrever seu nome;
- Apresenta muita dificuldade com a leitura e a escrita;
- Falta concentração na realização de certas atividades;

- Seus desenhos são coloridos com cores fortes;
- Apresenta muita dificuldade com os cálculos matemáticos;
- Não sabe escrever;
- Seu material é desorganizado;
- Sabe usar o tom de voz adequadamente;
- Mostra-se desorganizado e descuidado;
- Sabe usar os materiais disponíveis, conhece a utilidade de cada um.

3.6 ANAMNESE

A Anamnese é um dos pontos mais importantes no diagnóstico, pois é através dela que se faz o levantamento, do paciente olhando o seu passado, presente e o futuro. É através da mesma que o psicopedagogo colhe os dados significantes do paciente. Da análise do conteúdo obtém informação para o 2º levantamento de hipóteses (WEISS, 2012).

A anamnese foi realizada com a mãe do aprendente MAAN, na Escola Municipal PMEFC, turno período matutino, onde foi possível conversar sobre vários assuntos do dia-a-dia do aprendente. Alguns itens do questionamento sobre MAAN a mãe deu respostas vagas, pois não conseguiu lembrar os detalhes.

Trata-se de uma família formada por 07 pessoas, os quais possuem uma renda baixa, vínculo cultural fraco e profissões simples. Tanto o pai como a mãe tem escolaridade baixa. Foi um filho desejado, porém com uma gestação difícil, a criança nasceu de parto normal e no momento do nascimento faltou oxigenação no cérebro (anoxia) a qual afetou o seu desenvolvimento. A criança tem um laudo no qual relata que o aprendente MAAN tem atraso mental e Neuropsicomoto, incoordenação motora e distúrbio da fala.

4 SÍNTESE DOS RESULTADOS OBTIDOS

1º SISTEMA DE HIPOTÉSES

Observou-se que o aprendente MAAN apresenta bastante dificuldade com a escrita, leitura e com cálculos matemáticos ficando às vezes disperso, além de ter um vocabulário pobre.

4.1 SESSÃO LÚDICA CENTRADA NA APRENDIZAGEM (SLCA)

Weiss (2012) deixa claro que a sessão lúdica é o processo do brincar, esse processo acontece espontaneamente, durante o tempo que é feita a intercessões provocadas e limitadoras para se analisar a reação da criança perante diversas circunstâncias.

Realizou-se então a 1º Sessão Lúdica Centrada na Aprendizagem com aprendente MAAN do 4º ano do ensino fundamental. Foi-lhe apresentado a caixa de trabalho contendo elementos diversificados onde MAAN ficou olhando e disse que gostaria de brincar com a dama e o quebra cabeça, neste momento ele pegou o jogo e espalhou pela sala e começou a montar. Durante a realização dessas atividades notou-se que ele tem bastante facilidade para montar. No momento da dama no entanto, frustrou-se por não conseguir jogar direito.

Na 2º Sessão Lúdica Centrada na Aprendizagem, colocou-se na mesa alguns livros de literatura infantil e-lhe foi proposto que escolhesse o que achasse mais interessante para fazer a leitura em voz alta. MAAN escolheu O Patinho Feio e o João o pé de feijão, fez a leitura dos dois livros em voz alta e depois da leitura em uma conversa um pouco sobre a história, foi pedido que o aprendente fizesse a releitura do conto, e após questionado a ele o que o mesmo achou da história.

Foi realizada então a 3º Sessão Lúdica Centrada na Aprendizagem, na qual ele fez o uso do jogo da memória. Ele começou todo entusiasmado, mais quando começou a jogar, logo desistiu dizendo que não dava conta, que era muito difícil.

Analisando o modo de brincar do aprendente MAAN, percebe-se que alguns jogos ele demonstrou facilidade, porém os jogos que exigia mais concentração ele não mostrava interesse em finalizar os mesmos.

4.2 PROVAS PEDAGÓGICAS

Para Weiss (2012), as provas são aplicadas de acordo com o nível de escolaridade das crianças e de acordo com o seu desenvolvimento intelectual. É importante ressaltar que cada prova realizada deverá atender os objetivos, nos quais o aprendente deverá alcançar na série em que se encontra.

Provas realizadas:

A 1ª prova realizada com aprendente MAAN foi a leitura do conto Branca de neve e os sete anões. O texto foi lido para que a criança o compreendesse e depois pedido que o mesmo fizesse o reconto da história. Nessa parte MAAN conseguiu fazer tudo certinho.

A 2ª prova foi a leitura do livro com imagem “O Peralta”. MAAN começou a leitura dizendo: Era uma vez um cãozinho chamado Marlon. Contou a história colocando nome no personagem e durante a observação da imagem contida no livro, o mesmo conseguiu contar a história corretamente. Sua história teve começo, meio e fim. Percebe-se a desenvoltura da criança durante o desenvolvimento da leitura do livro com imagem.

Na 3ª prova, foi pedido que a criança fizesse uma avaliação de Língua Portuguesa, para averiguar o seu nível de conhecimento. A avaliação era toda de leitura é interpretação de texto, como o mesmo não sabe ler, foi feita a leitura e ele ia respondendo às perguntas marcando com um x na questão que ele achava correta. Durante este momento observou-se que ele estava calmo e tranquilo. O mesmo não conseguiu atingir o objetivo, por falta de concentração.

4ª prova, representa a superação ou não do realismo nominal é neste aspecto observou-se que o aprendente em sua maioria, associa a palavra ao tipo do objeto exemplificado.

A 5ª prova, ao ser realizada a avaliação de matemática, analisou-se que o aprendente escreve os números espelhados, onde as repostas não são objetivas. Entretanto nas repostas objetivas ele deve um aproveitamento melhor.

A 6ª prova, foi proposta para a criança uma produção de texto, foi entregue uma folha xerocopiada, para que o mesmo desenvolvesse um texto em relação a imagem de “CHAPEUZINHO VERMELHO”. O aprendente de forma verbal soube expor toda a história referente a imagem, porém de forma alguma conseguiu transcrever o seu pensamento para o papel.

O aprendente MAAN durante todo o tempo demonstrou satisfação em realizar todas as atividades proposta, apesar das dificuldades que eram apresentadas.

4.3 PROVAS OPERATÓRIAS

As provas operatórias têm como finalidade fundamental definir o grau de investigação do aprendente no desenvolvimento cognitivo, detectando o nível de pensamento adquirido pela criança, ou seja, o nível de estrutura cognoscitiva com que opera (WEISS, 2012).

Foram aplicadas 04 provas de conservação, em dias diferentes e em todas o aprendente MAAN demonstrou interesse e participação. Disse que gostou bastante de todas as atividades propostas.

4.3.1 – 1ª Prova de conservação:

Nesta prova de conservação de matéria tem 02 massas de modelar de cores diferentes cada uma, cujo o tamanho é de 4 cm cada.

Apresentando duas 02 bolas de massinha à MAAN, foi questionado qual era a maior, ele respondeu dizendo que as duas eram do mesmo tamanho. Logo em seguida, com uma das bolas foi feito uma salsicha e novamente feito o questionamento. Ele respondeu dizendo que a salsicha é maior que a bola redonda. Foi então a massinha dividida em várias bolas menores e questionado qual tinha mais, ele respondeu que tinha mais nas bolinhas menores.

4.3.2 – 2ª Prova de conservação

Na prova de conservação de líquido foi usado:

- 2 copos iguais
- 1 copo mais fino
- 4 copos iguais e menores dos demais
- 2 copos contendo líquidos de cores diferentes

No primeiro momento mostrou-se ao aprendente MAAN os dois copos com os líquidos de cores diferentes e questionado qual tinha mais, ele responde que era a mesma quantidade. Depois colocou-se um dos líquidos no copo fino e refeita a

pergunta, ele disse que tinha mais no copo fino porque ele era maior. Colou-se então um dos líquidos no copo largo e baixo e perguntei novamente qual havia mais, ele disse que era no copo no copo maior.

4.3.3 – 3ª Conservação do comprimento

Nessa prova foram usados dois fios de barbante com comprimento diferente. Colocou-se o fio A (40 cm) e fio B (30) e dito para ele que lá seria uma estrada, se alguém passasse pela estrada A ou pela estrada B, em qual andaria mais, o aprendente disse que se andaria mais na A, porque ela é maior que a B. Logo em seguida simulou-se uma curva e refeito o questionamento anterior. Ele respondeu que eu se mais na B, porque ela é mais comprida.

4.4 PROVAS PROJETIVAS

Portanto Pain (1985) afirma que as provas projetivas tem por finalidade observar o que o sujeito deposita nos objetos que aparecem como suporte identificação diante de uma instrução que obriga o sujeito representar.

O aprendente MAAN demonstrou bastante interesse ao realizar atividade proposta. Ao fazer os desenhos foi comentado sobre cada um. Ao desenhar a pessoa humana, ele disse que era a Irmã dele, ele a apresenta no desenho um mostro, não tem conhecimento e o mesmo é imaturo. Ao desenhar sua família, ele desenha todos, mas seu desenho não apresenta órgão do sentido, estão todos flutuando. No desenho do seu aniversário, ele não compreende o que é um dia de festa e sim um encontro com a família. Nos 4 momentos do seu dia, ele não tem noção de espaço, não saber sequenciar, ele aparece no desenho sem os órgãos do sentido, a ida para escola parece ser perturbadora, não aparece dinâmica familiar, é uma criança totalmente alheio a partir de sua volta.

Na pareja educativa, ele não faz vínculo com a professora, os objetos tipo o lápis, ele faz uso como arma, e na sala de aula é como se fosse uma prisão, ou seja, o aprendizado para criança é como se fosse difícil e perturbador.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo realizado “Intervenção planejada no Desenvolvimento da Criança”, buscou a reflexão sobre as dificuldades de aprendizagem encontradas pelo aluno MAAN. O presente trabalho permitiu também uma reflexão sobre a importância da família no processo ensino – aprendizagem das crianças.

A conclusão de sua dificuldade em aprender veio após sérias investigações por meio de jogos, brincadeiras, diálogos, testes, provas, pesquisas e outras observações.

Para que a criança se desenvolva é necessário que a mesma tenha um ensino onde família e escola trabalhem em conjunto. Nesta perspectiva, o acompanhamento psicopedagogo é de suma relevância, pois tem a característica de integrar a criança à sua instituição de ensino, família, bem como à sociedade.

A aprendizagem necessita de motivação. Faz-se necessário despertar o interesse do aprendente MAAN aos estudos, em especial pela leitura, escrita e cálculos matemáticos.

Neste interím, ratifica-se que a relevância do papel do psicopedagogo no ambiente escolar. Ele contribui de forma bastante significativa para o desenvolvimento pedagógico do aprendente assim como para o seu crescimento pessoal e social.

REFERÊNCIAS

BOMBONATTO, Quézia. Associação Brasileira de Psicopedagogia. **Código de ética do psicopedagogo**. 2008. Disponível em <<http://www.abppbrasil.com/#!sobre-1/ch2k>>. Acesso em 18.02.2016.

BOSSA, Nadia A. **A Psicopedagogia no Brasil**. Porto Alegre, Rio Grande do Sul: Artes Médicas Sul, 2000.

_____. **A Psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática**. 4. Ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2011.

CÓDIGO DE ÉTICA DA ABPP, In: **Revista Psicopedagogia**. São Paulo. v.12, Nº25, ABPP, 1993.

CRUVINEL, Leiliana Cabral de Oliveira. **A prática psicopedagógica como alicerce para a superação das dificuldades de aprendizagem**: 2009. Disponível em http://www.slmb.ueg.br/paidos/artigos/1_psicopedagogia_como_alicerce.pdf. Acesso em: 15.09.2015.

FERNÁNDEZ, Alicia. **A inteligência aprisionada**. Abordagem psicopedagógica clínica da criança e sua família. Porto Alegre: Artmed, 1991.

FUZZI, Ludmila Pena. **Metodologia científica**. 2010. Disponível em: <http://profludfuzzimetodologia.blogspot.com.br/2010/03/o-que-e-pesquisa-de-campo.html>. Acesso em: 15.09.2015.

GOLBERT, Clarissa S. **Considerações sobre as atividades dos profissionais em Psicopedagogia** na Região de Porto Alegre, in Boletim da Associação Brasileira de Psicopedagogia, ano 4, no. 8, agosto de 1985.

MORESI, Eduardo. **Metodologia da Pesquisa**. Universidade Católica de Brasília – UCB Pró-reitoria de Pós-graduação – PRPG Programa de Pós-graduação Stricto Sensu em Gestão do Conhecimento e Tecnologia da Informação 2003. Disponível em: http://ftp.unisc.br/portal/upload/com_arquivo/1370886616.pdf. Acesso em: 11 Outubro 2015.

PAÍN, Sara. **Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 1985.

PORTO, Olívia. **Psicopedagogia institucional: teoria, prática e assessoramento psicopedagógico**. 2.ed. Rio de Janeiro: Ed. Wak, 2007.

RUBINSTEIN, E. **A Psicopedagogia e a Associação Estadual de Psicopedagogos de São Paulo**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Cortez, 2007.

WEISS, Maria Lúcia Lemme. **Psicopedagogia clínica:** uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem escolar. 14 ed. rev. E ampl. Rio de Janeiro: Lamparina, 2012.

_____. **Psicopedagogia Clínica:** uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem escolar. Rio de Janeiro, DP&A, 2003.

ANEXOS

ANEXO A- DECLARAÇÃO

FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS

PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL



DECLARAÇÃO

Declaro para os devidos fins que _____

É aluno (a) do Curso de Pós-Graduação em Psicopedagogia Clínica e Institucional da Faculdade Católica de Anápolis e atendendo ao que dispõe a Lei 9.394/96 (LDB) o mesmo (a) estará realizando Estágio Supervisionado, totalizando carga horária de 100 horas.

Anápolis, _____ de _____ de 2015

Assinatura

ANEXO B- ENCAMINHAMENTO

FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS

PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL



Estágio Supervisionado em Psicopedagogia Clínica

Estamos encaminhando o (a) aluno (a) _____

Nascido (a) em ____/____/_____, regularmente matriculado (a) _____ série
estando em processo de avaliação psicopedagógica e necessita de:

_____ Hipótese

Diagnóstica: _____

Observações:

Anápolis, _____ de _____ de 2015

Ana Maria Vieira de Souza
Psicopedagoga – Supervisora
Estágio Clínico Psicopedagogia

Aluna Estagiária
Pós-Graduação em Psicopedagogia

ANEXO C- TERMO DE CONSENTIMENTO

FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS

PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL



Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Profissional: Ana Maria Vieira de Souza. Pedagoga-Psicóloga-Psicopedagoga

Estagiário: _____

Eu, _____ aceito participar do Processo de atendimento Psicopedagógico, cujo objetivo central é o de atender o participante oferecendo acompanhamento psicopedagógico e intervenções psicopedagógicas.

Estou ciente de que terei atendimento psicopedagógico durante as sessões submetendo-me a atividades de testes, entrevistas e observações por parte do estagiário de psicopedagogia.

Reconheço que tenho o direito de fazer perguntas que julgar necessárias.

Entendo que minha participação é voluntária e que poderei me retirar do processo a qualquer momento.

Os profissionais se comprometem a manter em confidências toda e qualquer informação que possa me identificar individualmente quando da apresentação de resultados deste trabalho as pessoas interessadas.

Anápolis, ____ de _____ de 2015

Assinatura do participante

Assinatura do Profissional Responsável

Assinatura do Aluno Responsável

ANEXO D- FICHA DE FREQUENCIA

FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS

PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL



Estágio de aperfeiçoamento profissional PSICOPEDAGOGIA

Controle da frequência do aluno nas atividades de campo

1. IDENTIFICAÇÃO DO ESTÁGIO

ESTÁGIO PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA	
--------------------------------	--

Campo de estágio

--

Nome do professor-supervisor

ANA MARIA VIEIRA DE SOUZA

Nome do profissional de campo

--

Nome da estagiária

--

2.FREQUÊNCIA NAS ATIVIDADES DE CAMPO

Data	Carga-horária	Atividade desenvolvida	Assinatura

ANEXO E- TERMO DE COMPROMISSO DO ESTAGIÁRIO

FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS

PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL



TERMO DE COMPROMISSO DO ESTAGIÁRIO

Eu, _____

Aluno (a) de Pós-Graduação em Psicopedagogia Clínica e Institucional da Faculdade Católica de Anápolis, Turma XIV Anápolis-Goiás, assumo compromisso da realização em Estágio Supervisionado junto a Católica de Anápolis ao cumprimento que dispõe a Lei 9.394/96 (LDB) totalizando a carga horária de 100 horas, no período de 23 Maio de 2015 a 06 de Outubro de 2015 (descontando-se o período de férias - julho). Ciente de tratar-se de prática curricular obrigatória como garantia à certificação, e que o não cumprimento do mencionado estágio no prazo estabelecido implicará em minha reprovação.

Anápolis, _____ de _____ de 2015

Assinatura: _____

CPF.: _____

R.G.: _____

ANEXO F- ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO DE CAMPO

FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS

PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL



Curso de Pós Graduação em PSICOPEDAGOGIA

Estágio Supervisionado

OBSERVAÇÃO DE CAMPO

Observação na Instituição-ROTEIRO

1º ETAPA:-ENTREVISTA

1-IDENTIFICAÇÃO

- Nome da Instituição: _____
- Endereço: _____
- Pessoa responsável: _____
- Cargo que ocupa: _____

2-OBJETIVOS DA INSTITUIÇÃO:

3-HORÁRIOS DE ATENDIMENTO

- Período Matutino: das _____ às _____
- Período Vespertino: das _____ às _____

- Período Noturno: das _____ às _____

4- UNIVERSO ESTUDANTIL

- Quantidade de alunos: _____
- Período Matutino: (_____) - faixa etária: _____
- Período Vespertino: (_____) - faixa etária: _____
- Período Noturno: (_____) - faixa etária: _____

TOTAL : _____ alunos.

- Sexo: _____ (Predominância) _____
- Regime de Atendimento – (por turnos/internato/semi-internato, etc)

5- ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DA INSTITUIÇÃO

- Hierarquia Administrativa: _____
- Hierarquia do Pessoal Técnico: _____

2º ETAPA: -ESTRUTURA FISICA

- Tipos de dependências: _____
- Salas de aulas: _____
- Número e tamanho: _____
- Estado de conservação/limpeza/ventilação e iluminação: _____

- Pátio de recreação/brinquedos: _____
- Banheiros: _____
- Sala de aula do aprendiz em estudo: _____

3º ETAPA: -ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

- Os alunos: _____
- Os professores e equipe: _____
- Os pais: _____
- A comunidade: _____
- Os alunos com problema de aprendizagem: _____

OUTRAS INFORMAÇÕES COLETADAS:

ANEXO G- INVESTIGAÇÃO ESCOLAR

FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS

PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL



Curso de Pós Graduação em PSICOPEDAGOGIA

Estágio Supervisionado

INVESTIGAÇÃO ESCOLAR:-QUEIXAS

ASPECTOS EMOCIONAIS/AFETIVOS; COGNITIVOS/PEDAGÓGICOS E SOCIAIS

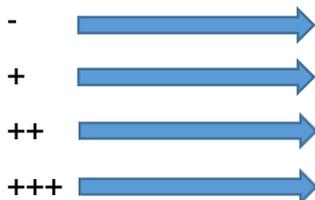
Nome do (a) Aprendizente (Iniciais)_____ Idade_____ Série_____

Nome da Escola: (Iniciais)_____ Ensino: Fundamental () Médio ()

Professor(a):_____

(Favor marcar com um círculo o sinal que indica como o aprendizente se apresenta no momento)

SINAL



CORRESPONDE

Não apresenta
Apresenta ocasionalmente
Apresenta frequentemente
Apresenta muito

ASPECTOS EMOCIONAIS AFETIVOS:

Hiperatividade:

Não para quieto durante a explicação do (a) professor (a) - ++ +++

Não para quieto durante a explicação das tarefas - ++ +++

Dispensão (distrai-se com qualquer estímulo externo) - ++ +++

Inabilidade nas atividades motoras (desenhar, cortar, amarrar)	- ++	+++
Inabilidade nas atividades globais (esporte, ginásticas)	- ++	+++
Problemas de fala (troca de fonemas)	- ++	+++
Problemas de fala (gagueira)	- ++	+++
Problemas de fala (fala alto, mesmo estando próximo do ouvinte).....	- ++	+++
Problemas de fala (troca de fonemas e gagueira).....	- ++	+++
Tiques de qualquer tipo (piscar, barulhos com a boca)	- ++	+++
Demonstra interesse diante de situações novas	- ++	+++
Desastrado/desajeitado (tropeça, derruba coisas)	- ++	+++
Intolerância a frustrações (ansioso ou negativista com suas falhas) ...	- ++	+++
Agressividade com os colegas.....	- ++	+++
Agressividade com os adultos (professores)	- ++	+++
Agressividade com objetos e/ou animais	- ++	+++
Timidez com os colegas.....	- ++	+++
Timidez com os adultos	- ++	+++
Choro	- ++	+++
a – Freqüente.....	- ++	+++
Quando e por que? _____		
Crises de birras.....	- ++	+++
Quando e por que? _____		
Autoestima: Sempre rebaixada	- ++	+++
Sempre em alta.....	- ++	+++

ASPECTOS COGNITIVO-PEDAGÓGICOS:

Dificuldade no aprendizado (não acompanha a classe)	- ++	+++
---	------	-----

ESCRITA:

a) Troca, inversão, acréscimo ou omissão de letras (sublinhe)	- ++	+++
b) Disgrafia (letra feia, trêmula)	- ++	+++
c) Números malfeitos, sem ordem	- ++	+++
d) Escreve fora da pauta (entre linhas)	- ++	+++
e) Escreve fora da pauta (sobe/desce linha)	- ++	+++

- f) Escreve com facilidade, as palavras ditadas (não pede para repetir, nem fica pronunciando-as baixo)..... - ++ +++
- g) Caderno sujo, rasgado (tanto apagar)..... - ++ +++

LEITURA:

- a) Troca, inversão, acréscimo ou omissão de letras (sublinhe) - ++ +++
- b) Inventar palavras ou sinônimos..... - ++ +++
- c) Leitura sem ritmo, pontuação, pressa - ++ +++
- d) Oralidade (leitura fluente, mesmo com texto desconhecido) - ++ +++
- e) Material para leitura próximo aos olhos..... - ++ +++
- f) Linguagem (favorável para expressar ideias, desejos e interesse, vocabulário rico)..... - ++ +++

RACIOCÍNIO LÓGICO-MATEMÁTICO:

CÁLCULO:

- a) Dificuldade no aprendizado da aritmética - ++ +++
- b) Troca de algarismo - ++ +++
- c) É capaz de seriar, ordenar e classificar..... - ++ +++
- d) Associa/agrupa - ++ +++
- e) Reparte/separa/exclui - ++ +++
- f) Opera com facilidade (as operações de reagrupamento e de reservas) - ++ +++
- g) Dispensa recurso (material concreto) para cálculos (mentais e/ou de registros)..... - ++ +++

ASPECTOS SOCIAIS (SOCIABILIDADE):

- a) Sabe cuidar e proteger-se diante de situações de perigo..... - ++ +++
- b) Participa das atividades de grupo (em classe) - ++ +++
(Horário do recreio) - ++ +++
- c) Impõe suas ideias - ++ +++
- d) Ouve as ideias dos colegas - ++ +++
- e) Prefere fazer o que é sugerido pelo grupo, nunca discutindo o que desejaria fazer - ++ +++
- f) Guarda segredos - ++ +++
- g) Está sempre contando o que os outros estão fazendo..... - ++ +++

- h) Suas amigadas são, de preferências, com crianças: do mesmo sexo
Maiores - ++ +++
Menores - ++ +++
i) Suas brincadeiras são aceitas pelos colegas - ++ +++
j) Aceita sugestões de outras brincadeiras - ++ +++
k) Percebe a realidade e responde a ela, adequadamente - ++ +++
l) Motiva os colegas (situações sala de aula e fora dela) - ++ +++

ESCREVA OUTRAS INFORMAÇÕES QUE JULGAR NECESSÁRIAS:

ANEXO H- EOCA

FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS

PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL



Curso de Pós Graduação em PSICOPEDAGOGIA

Estágio Supervisionado

EOCA (Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem)

Nome: _____

Idade _____

Gostaria que você mostrasse o que sabe fazer, o que te ensinaram e o que aprendeu...

Escolaridade do aluno: _____

Alguma repetência? () sim () não Qual? _____

Disciplina favorita? _____

Por quê? _____

Desde quando? _____

Disciplina que não gosta? _____

Por quê? _____

Desde quando? _____

Disciplina(s) indiferente(s) _____

Sempre foram essas? () sim () não

Por quê? _____

O que deseja fazer quando crescer? _____

Por quê? _____

Como foi sua entrada na escola atual? _____

Teve outras? () sim () não Como foi? _____

Você sabe por que está aqui comigo hoje? () sim () não

O que achou da ideia? _____

Você quer estar aqui ou veio porque sua mãe, o colégio ou o seu professor o obrigou?

Eles têm razão? () sim () não

Se pudesse e tivesse que fazer algo para um aluno que se parecesse com você em sala de aula, o que aconselharia, a fazerem:

Aos pais: _____

Aos professores: _____

Você gosta de:

Use este material, se precisar para mostrar-me o que você sabe a respeito do que sabe fazer, do que lhe ensinaram e o que aprendeu. Desenhe, escreva, faça alguma coisa que lhe venha à cabeça.

ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO

Marque as questões observadas

Em relação à temática:

- () fala muito durante todo o tempo da sessão
- () fala pouco durante todo o tempo da sessão
- () verbaliza bem as palavras
- () expressa com facilidade
- () apresenta dificuldades para se expressar verbalmente
- () fala de suas ideias, vontades e desejos
- () mostra-se retraído para se expor
- () sua fala tem lógica e sequência de fatos
- () parece viver num mundo de fantasias
- () tem consciência do que é real e do que é imaginário
- () conversa com o terapeuta sem constrangimento Observação:

Em relação à dinâmica (consiste em tudo que o cliente faz)

- () o tom de voz é baixo
- () o tom de voz é alto

- sabe usar o tom de voz adequadamente
 - gesticula muito para falar
 - não consegue ficar assentado
 - tem atenção e concentração
 - anda o tempo todo
 - muda de lugar e troca de materiais constantemente
 - pensa antes de criar ou montar algo
 - apresenta baixa tolerância à frustração
 - diante de dificuldades desiste fácil
 - tem persistência e paciência
 - realiza as atividades com capricho
 - mostra-se desorganizado e descuidado
 - possui hábitos de higiene e zelo com os materiais
 - sabe usar os materiais disponíveis, conhece a utilidade de cada um
 - ao pegar os materiais, devolve no lugar depois de usá-los
 - não guarda o material que usou
 - apresenta iniciativa
 - ocupa todo o espaço disponível
 - possui boa postura corporal
 - deixa cair objetos que pega
 - faz brincadeiras simbólicas
 - expressa sentimentos nas brincadeiras
 - leitura adequada à escolaridade
 - interpretação de texto adequada à escolaridade faz cálculos () escrita adequada à escolar
- Observação:

Em relação ao produto (é o que o sujeito deixa registrado no papel)

- desenha e depois escreve
- escreve primeiro e depois desenha
- apresenta os seus desenhos com forma e compreensão
- não consegue contar ou falar sobre os seus desenhos e escrita
- se nega a descrever sua produção para o terapeuta
- sente prazer ao terminar sua atividade e mostrar
- demonstra insatisfação com os seus feitos

- sente-se capaz para executar o que foi proposto
- sente-se incapaz para executar o que foi proposto
- os desenhos estão no nível da idade do entrevistado
- prefere matérias que lhe possibilite construir, montar criar'
- fica preso no papel e lápis
- executa a atividade com tranquilidade
- demonstra agressividade de alguma forma em seus desenhos e suas criações ou no comportamento
- é criativo(a)

Observação:

Conclusão:

Anápolis, _____ de _____ de 2015.

ANEXO I- LAUDO MÉDICO

FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS

PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL



Curso de Pós Graduação em PSICOPEDAGOGIA

Estágio Supervisionado

LAUDO MÉDICO



DR. PAULO H. DO AMARAL CAMAPUM
CRM - GO 5260

RELATÓRIO

Miguel Arcanjo A Nascimento

Idade: 6 anos

Paciente com Atraso mental e Neuropsicomotor, incoordenação motora, distúrbio na fala. Escafocefalia. CT normal. EEG normal

Solicito:

- *Contato com outras crianças de sua faixa etária, socialização.
- *Sala reduzida,
- *Orientação psicopedagógica
- * Estimulação psicomotora
- * Terapia ocupacional
- * Equoterapia
- * Fonoaudiologia

Cid - R47.8 - F70

11/09/12 Celular 9161 - 7917

Dr Paulo Henrique do A Camapum

Av. Contorno, 813 - Centro - Fone: 3324-0650 - 3324-0650 - Anápolis - Goiás

Dr. Paulo H. do A. Camapum
Especialista em Pediatra
Neurologia Infantil

ANEXO J- SESSÃO LÚDICA CENTRADA NA APRENDIZAGEM

FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS

PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL



Curso de Pós Graduação em PSICOPEDAGOGIA

Estágio Supervisionado

**SESSÃO LÚDICA CENTRADA
NA APRENDIZAGEM**

FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS

PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL



Curso de Pós Graduação em PSICOPEDAGOGIA

Estágio Supervisionado

DAMA



FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS

PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL



Curso de Pós Graduação em PSICOPEDAGOGIA

Estágio Supervisionado

QUEBRA CABEÇA



FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS

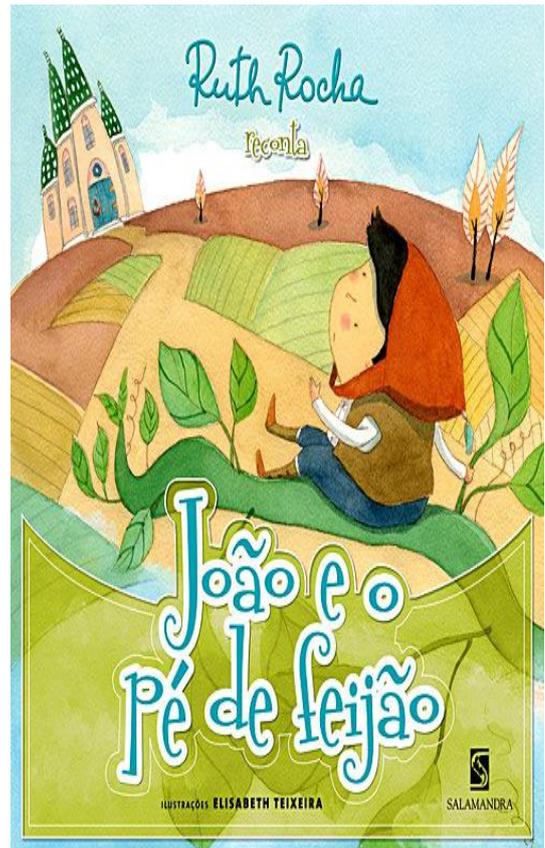
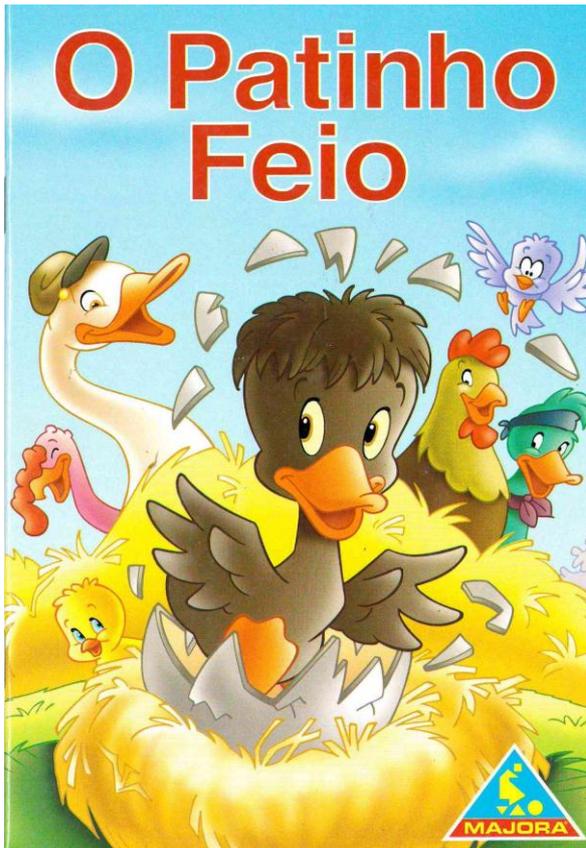
PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL



Curso de Pós Graduação em PSICOPEDAGOGIA

Estágio Supervisionado

LITERATURA



FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS

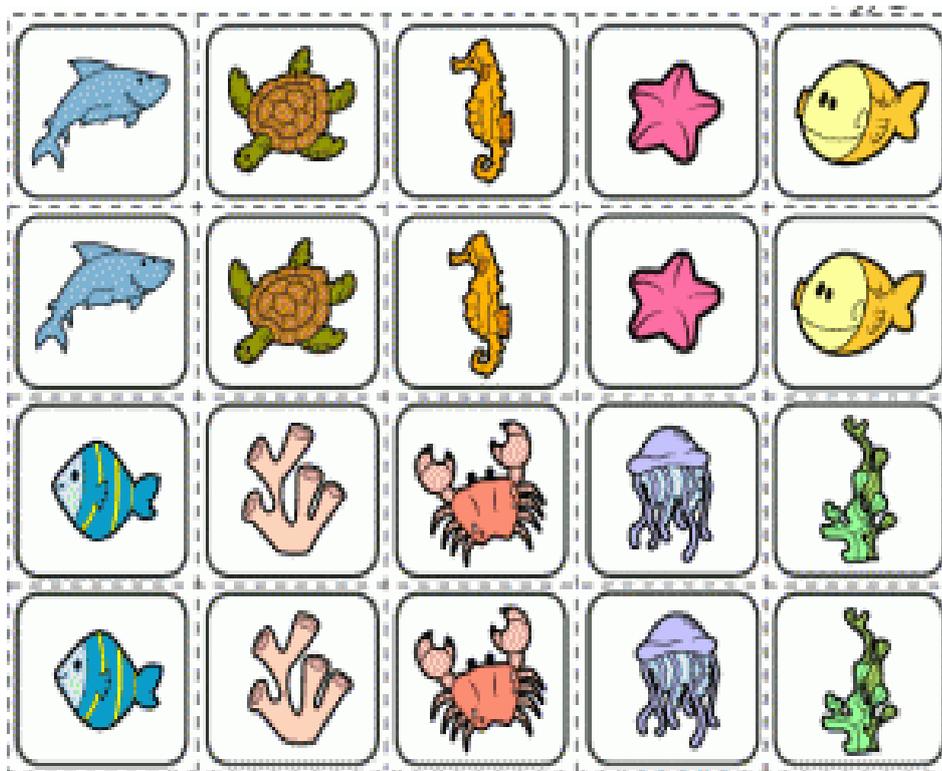
PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL



Curso de Pós Graduação em PSICOPEDAGOGIA

Estágio Supervisionado

JOGO DA MEMORIA



ANEXO L- ANAMNESE

FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS

PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL



Curso de Pós Graduação em PSICOPEDAGOGIA

Estágio Supervisionado

ANAMNESE

DADOS PESSOAIS

Nome:

_____ idade: _____ anos

Tem apelido? () S () N Qual? _____ Ele(a) gosta? () S () N

Porque tem esse apelido? _____

Nascimento ____/____/____ Sexo () M () F Naturalidade: _____

End.

Bairro: _____ Cidade: _____ CEP _____

Fones para contato: _____

Escola: _____ Série que cursa: _____

End. _____

Fone: _____ Contato: _____

Profª _____

Horário _____

Pai: _____ Idade : _____

Estudou até _____ Teve Dificuldade? () S () N Se formou? () S () N

Profissão _____

Mãe: _____ Idade : _____

Estudou até _____ Teve Dificuldade? () S () N Se formou? () S () N

Profissão

Irmãos: (nome e idade)

_____ Esquema

Familiar: _____

QUEIXA

Na escola _____

Indicado por _____

Em que acha que o profissional poderá ajudá-lo(a)? _____

HISTÓRIA DE VIDA

CONCEPÇÃO:

Filho (a) desejado (a) () sim () não Você queria engravidar? () sim () não

Foi acidental? () sim () não

Perturbou a vida do casal ou de um dos pais ? () sim () não

Como foi a gestação? (cuidados pré-natais, doenças, sintomas, alimentação)

Como foi o parto? (sofrimento fetal, má oxigenação, lesões)

AMAMENTAÇÃO: (defasagens, acidentes de percurso, assimilação/acomodação, carga afetiva)

— Mamou no peito? () sim () não

-Como foi a passagem do peito para a mamadeira? _____

E para a papinha? _____

Hoje tem hora para comer () sim () não Come depressa () sim () não

Mastiga bem () sim () não Comem juntos () sim () não

Come vendo TV () sim () não

ELIMINAÇÃO

Com que idade parou de usar fraldas? _____

Como foi a passagem para o troninho (segurava? molhava a roupa? brincava e saia correndo era repreendido? chorava?)

Como eram as fezes? () líquida () pastosa () ressecada () normal

EVOLUÇÃO PSICOMOTORA

Ficou no cercadinho () sim () não Engatinhou () sim () não

Com que idade andou? _____ Caía muito

() sim () não

Quem ensinou a andar? _____

Como aprendeu a andar? _____

Mostrava-se corajoso (a) ao subir uma escada? () sim () não

Era corajoso ao explorar, engatinhando, um novo espaço? () sim () não

Era inseguro (a)? () sim () não

Com quem andava melhor ? _____

Como evoluiu a coordenação dos movimentos finos(segurar um brinquedo, uma colher, rabiscos que fazia)_____

E dos grandes músculos? (Chutar uma bola, correr)_____

Hoje

É estabonado (a) ? ()sim ()não Nada ? ()sim ()não É agitado(a)?
()sim ()não

Anda de patins? ()sim ()não Anda de bicicleta sem rodinha ? ()sim ()não

Anda a cavalo? ()sim ()não Sobe em árvores ? ()sim ()não

FALA

Com que idade começou a falar?_____Com quem falava mais?_____

Falava(m) para ele (a) repetir? ()sim ()não

Quais foram às primeiras palavras? _____

Trocava letras? () sim () não Quais? _____

Falava muito errado? () sim () não

Hoje:

Troca letras? () sim () não Fala muito / pouco (ansioso) () sim () não

Fala de uma forma que todos entendem? () sim () não

Dê um exemplo de como ele(a) fala _____

Consegue dar um recado? () sim () não

Faz uma compra sozinho (a)? () sim () não

Como conta uma história / um caso / uma novela? () sim () não

Dê um
exemplo: _____

Você entende o que ele (a) conta? () sim () não

Tem começo, meio e fim? () sim () não

SONO

É agitado? () sim () não É sonâmbulo? () sim () não Tem pesadelos? () sim () não

Dorme só ou acompanhado? _____ Com quantas pessoas? _____

Quando acorda vai para a cama dos pais? () sim () não

Tem medo de dormir sozinho? () sim () não Enurese noturna? () sim () não

HISTÓRIA CLÍNICA:

Ocorreram:

Bronquite ? () sim () não Alergia? () sim () não Asma? () sim () não

Viroses infantis? () sim () não Internações ? () sim () não Cirurgias ? () sim () não

Outras doenças:

Tratamentos realizados (fonoaudiólogo, psicólogo....) () sim () não

Qual? _____

Problemas de visão? () sim () não Audição? () sim () não

Problemas psicossomáticos (verificar os possíveis deslocamentos e a eventual relação com a não aprendizagem)

HISTÓRIA DA FAMÍLIA NUCLEAR :

Fatos marcantes dos pais e irmãos (antes, durante e depois da entrada do paciente na família)

ESTIMULAÇÃO :

A criança tem acesso a:

brinquedos pedagógicos ? () sim () não jogos? () sim () não

Revistas ? livros ? () sim () não brinquedos eletrônicos ? () sim () não

De que atividades ele(a) participa:

música ? () sim () não dança ? () sim () não esporte ? () sim () não

Qual? _____

SITUAÇÕES NEGATIVAS VIVENCIADAS PELA CRIANÇA (através de alterações familiares)

nascimento de irmãos () sim () não mudanças () sim () não

mortes () sim () não De quem?

desempregos () sim () não separações () sim () não

HISTÓRIA DA FAMILIA AMPLIADA

Família: Passado, Presente, Interferências, Ligações, Quadros Patológicos

Forma de Disciplina: _____

Atitude dos pais diante da falta de limite do filho (a): _____

Como a criança reage? _____

Tem alguém que a protege? ()sim ()não Quem?

É muito censurada? ()sim ()não

Relaciona-se bem com:

o pai ()sim ()não a mãe ()sim ()não os irmãos
()sim ()não

Os pais sabem ler e escrever? ()sim ()não

Quem o auxilia na lição de casa? _____

Problema que a família está passando no momento: _____

Como é o ambiente de brincadeira no dia a dia? Quais brincadeiras? _____

Qual
prefere? _____

Como se relaciona com os colegas?

É líder? ()sim ()não Chora nas brincadeiras? ()sim ()não

Qual o programa preferido na TV? _____

Assunto ou lazer que interessa à criança: _____

HISTÓRIA ESCOLAR: (considerar: entrada precoce ou tardia na escola, trocas, constantes de escolas, como se processou a alfabetização, dificuldades da mãe para lidar com as exigências escolares)

Freqüentou creches ? ()sim ()não Quando entrou para a escola (idade):

Por _____ que
? _____

Quem escolheu a escola ? _____

Como foi essa escolha ? _____

Caso tenha havido mudança, por que mudou ? _____

Repetiu ano ? ()sim ()não Por que ? _____

Houve problema com professor (es) ? ()sim ()não

Qual _____ ?

Como é a atitude em sala de aula? _____

Falta muito à escola? ()sim ()não

Por _____ que?

Faz reforço? ()sim ()não Ele gosta do reforço? ()sim ()não

O que você acha da escola? (há uma abertura, um diálogo? ou é tradicional?)

FIINALIZANDO:

O que você mais gosta nesse(a) filho(a)? _____

O que você não gosta nele(a) ? _____

Observações:

Encaminhamento:

() psicólogo

() neurologista

()

fonoaudiologista

() oftalmologista

() otorrino

() pediatra

() outros:

ANEXO M- PROVAS PEDAGÓGICAS

FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS

PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL



Curso de Pós Graduação em PSICOPEDAGOGIA

Estágio Supervisionado

PROVAS PEDAGÓGICAS

FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS

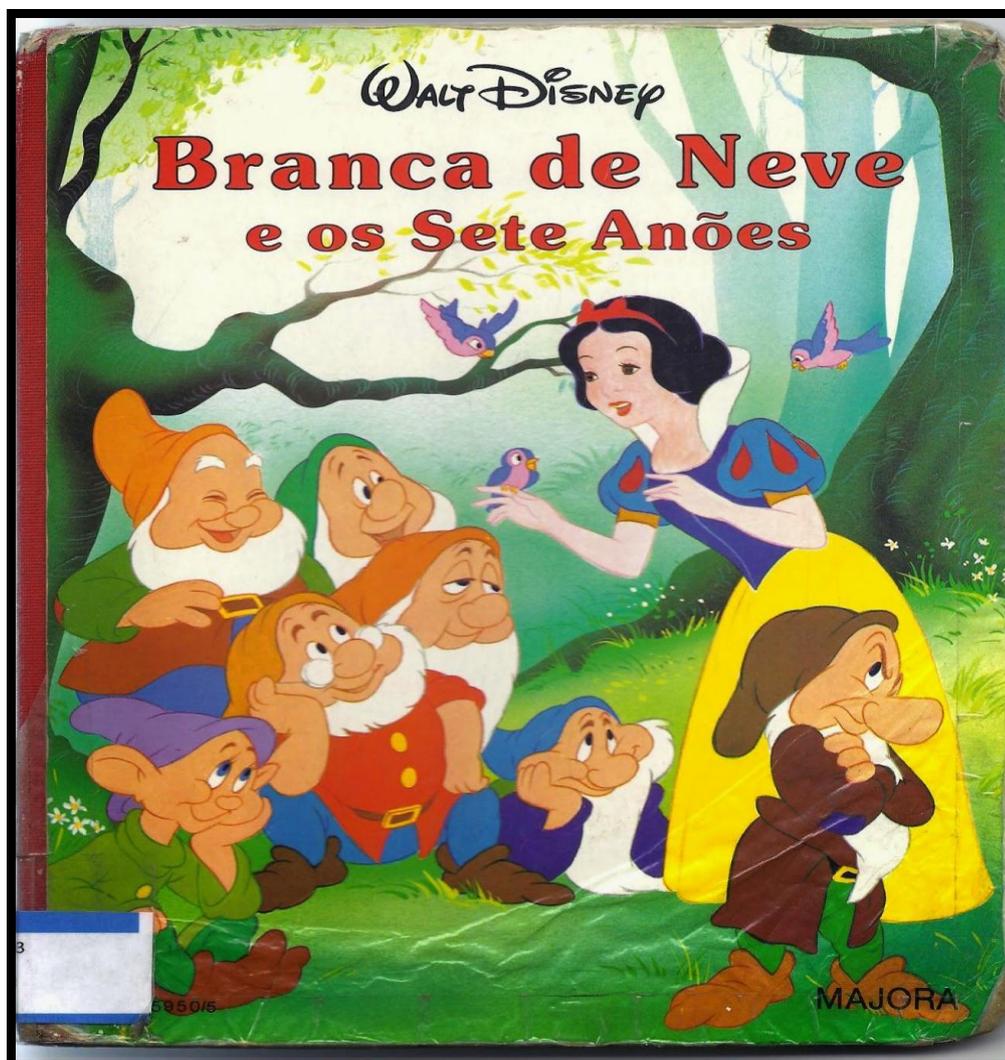
PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL



Curso de Pós Graduação em PSICOPEDAGOGIA

Estágio Supervisionado

LITERATURA



FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS

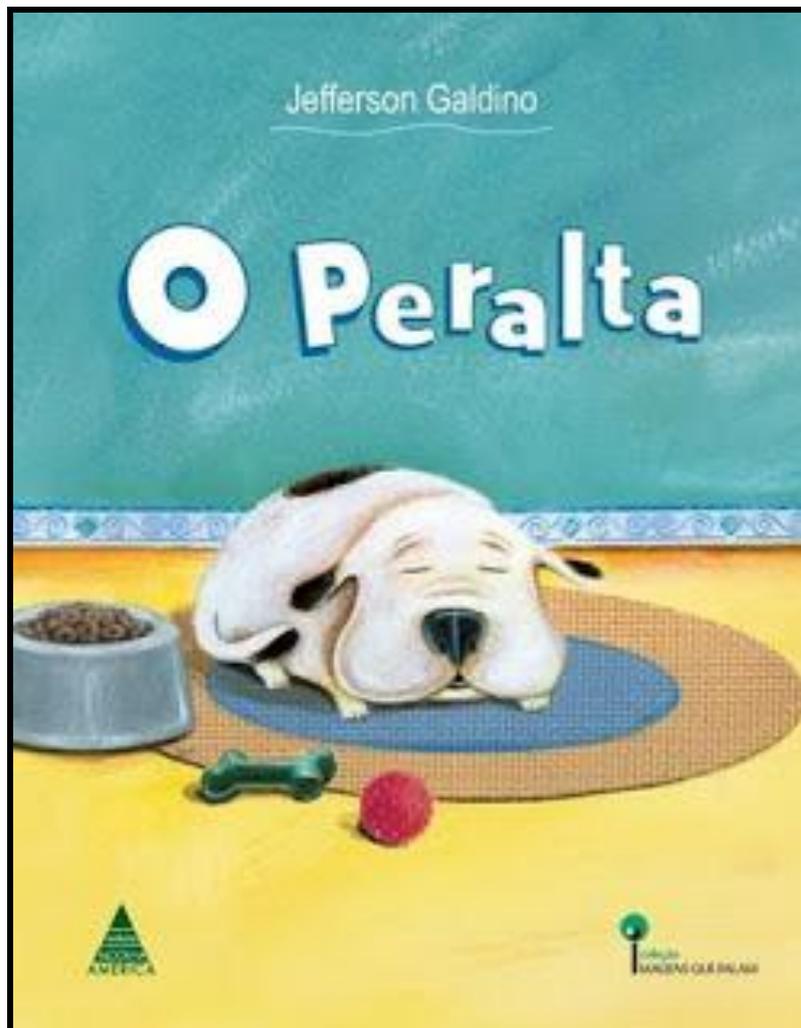
PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL



Curso de Pós Graduação em PSICOPEDAGOGIA

Estágio Supervisionado

LEITURA COM IMAGEM



**ANEXO N- PROTOCOLO DE VERIFICAÇÃO DE SUSPENSÃO OU NÃO DO
REALISMO NOMINAL**

FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS

PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL



Curso de Pós Graduação em PSICOPEDAGOGIA

Estágio Supervisionado

**PROTOCOLO DE VERIFICACAO DE SUSPENSÃO OU NÃO DO REALISMO
NOMINAL**

Nome: _____ Idade: _____ Data: _____

1 Diga uma palavra grande:

Porque você acha que esta palavra e grande?

2 Diga uma palavra pequena:

Porque você acha que essa palavra e pequena?

3 Qual é a palavra maior ARANHA ou BOI?

Porque?

3Qual é a palavra menor TREM ou ELEFANTE?

Por que?

5 Diga uma palavra parecida com BOLA.

Por quê esta palavra se parece com a palavra BOLA?

6 Diga uma palavra parecida com a palavra CADEIRA

Por quê esta palavra se parece com CADEIRA?

7 As palavras BALA e BALEIA são parecidas

Porque?

8 Diante de duas cartelas escritas, pede-se a criança

Onde está escrito CADEIRA? () Acertou () Errou

Por que você acha que aqui está escrito CADEIRA?

Diante de três cartelas escritas BODE, BOLA e CABRA o examinador chama a atenção da criança para a semelhança visual entre as duas primeiras palavras e faz a pergunta:

9 A palavra parecida com a palavra BODE, é BOLA OU CABRA?

() Acertou () Errou

Por que?

Diante do par de palavras PÉ e DEDO o examinador pergunta: nestes cartões estão escritas duas palavras – PÉ e DEDO.

10. Onde você acha que está escrito PÉ? () Acertou () Errou

Por que?

Onde está escrito DEDO? () Acertou () Errou

Por que?

ASSINATURA: _____

ANEXO O- PROVA DE LÍNGUA PORTUGUESA

FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS

PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL



Curso de Pós Graduação em PSICOPEDAGOGIA

Estágio Supervisionado

PROVA DE LÍNGUA PORTUGUESA

AVALIAÇÃO DE PORTUGUÊS

Leia a notícia a seguir para responder as questões 1 e 2.

UM ALARME BOM PRA CACHORRO

Uma cachorra vira-lata evitou a fuga de 118 presos de uma delegacia de São Paulo. A cachorra, que atende pelo nome de Xuxa, é o bicho de estimação dos policiais da delegacia. Quando viu um preso tentando escapar por um buraco, Xuxa começou a latir e a morder os braços do preso fujão. O barulho da cadela chamou a atenção dos policiais, que foram ver o que estava acontecendo. Resultado: Xuxa evitou a fuga dos presos e se tornou heroína da delegacia.

1. O último fato que aparece no texto é (1,0)

(A) Xuxa viu um preso tentando escapar.

(B) Xuxa latiu e mordeu os braços do preso fujão.

(C) cadela Xuxa evitou a fuga e se tornou heroína.

(D) O barulho da cadela Xuxa chamou a atenção dos policiais.

2. Xuxa é (1,0)

- (A) uma cadela e policial.
- (B) uma cadela e heroína.
- (C) uma cachorra vira-lata e a presa fujona.
- (D) uma artista famosa que pegou o preso fujão.

3. Leia com atenção e descubra a resposta da adivinha. (1,0)

O QUE É O QUE É
UMA PALAVRA DE SEIS LETRAS
QUE TEM MAIS
DE TRINTA ASSENTOS?

A palavra é

- (A) acento.
- (B) bancos.
- (C) ônibus.
- (D) agudos

Leia o texto a seguir para responder as questões de 4 a 6.

Que delícia!
Comida gostosa,
Ai que coisa louca,
Que só de pensar
Me dá água na boca!
Batata assada,
Com manteiga e sal
Derrete na boca -
Prazer sem igual!
Domingo cai bem
A macarronada,
No sábado – hum!
Lá vai feijoada.

Fonte: BELINKY, Tatiana. Um caldeirão de poemas. São Paulo: Companhia das letrinhas, 2007.

4. No poema, a palavra sal rima com (1,0)

- (A) igual.
- (B) manteiga.
- (C) panqueca.
- (D) macarronada.

5. Em “Prazer sem igual!”, o ponto de exclamação reforça a idéia de :(1,0)

- (A) alerta.
- (B) desejo.
- (C) tristeza.
- (D) espanto.

6. A expressão “comida gostosa” quer dizer comida (1,0)

- (A) ruim.
- (B) pesada.
- (C) nutritiva.

(D) saborosa.

9. Leia o texto e responda

CADÊ O TOUCINHO QUE ESTAVA AQUI?
O GATO COMEU.
CADÊ O GATO?
FOI PRO MATO.
CADÊ O MATO?
O FOGO QUEIMOU.
CADÊ O FOGO?
A ÁGUA APAGOU.
CADÊ A ÁGUA?

O verso que melhor completa a última linha da parlenda é

(A) O boi saiu.
morreu.

(B) O boi bebeu.

(C) O boi comeu.

(D) O boi

ANEXO P- PROVA DE MATEMÁTICA

FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS

PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL



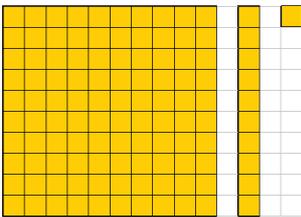
Curso de Pós Graduação em PSICOPEDAGOGIA

Estágio Supervisionado

PROVA DE MATEMÁTICA

Avaliação de Matemática

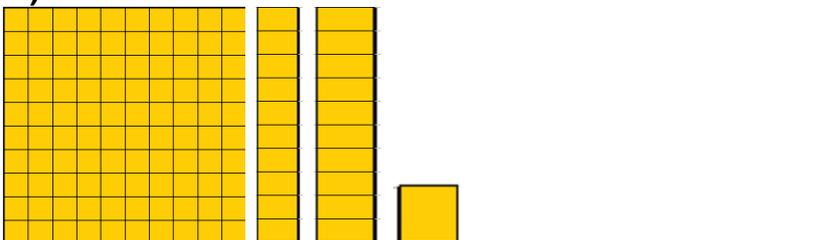
1.Os números podem ser representados por desenhos. Veja este exemplo:



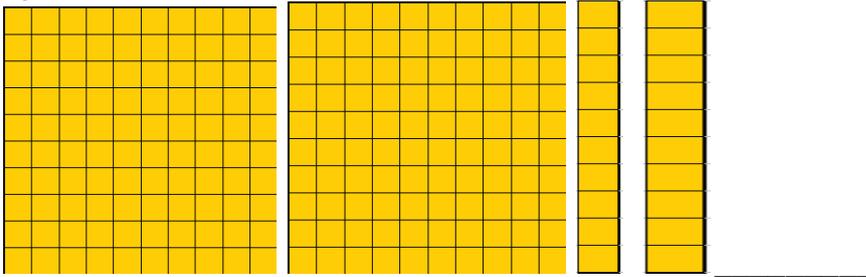
1 centena + 1 dezena + 1 unidade
Total de quadradinhos: 111

Agora, como no exemplo, escreva quantas são as centenas, as dezenas, as unidades e o total de quadradinhos.

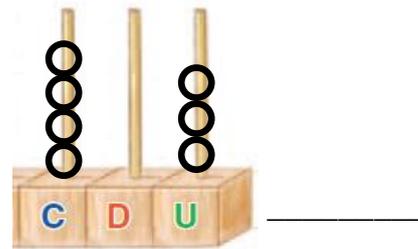
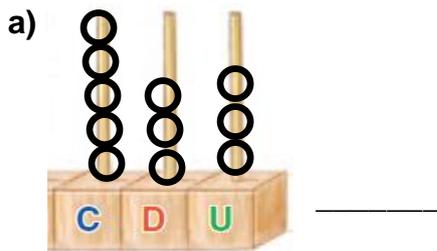
a)



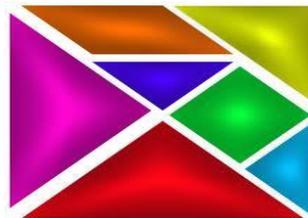
b)



2. Os números também podem ser representados no ábaco. Quais são os números representados nestes casos?

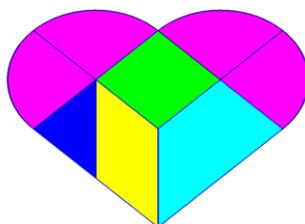


3. O tangram é um jogo muito interessante formado por 7 peças. Cada peça possui uma forma geométrica. quantas peças tem a forma de um triângulo?



- (A) 7 (B) 6 (C) 5 (D) 4

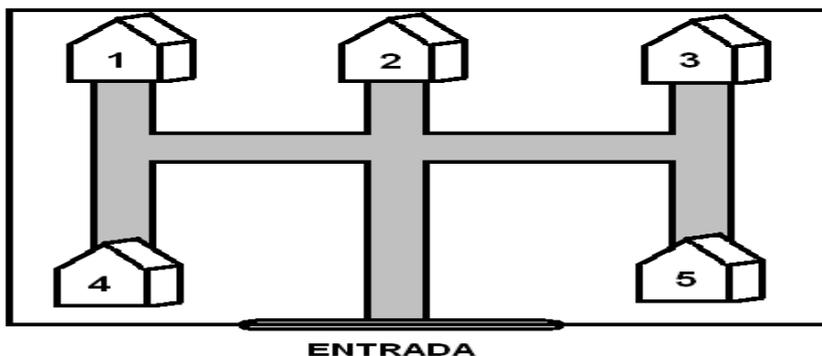
4. O tangram é um jogos mais antigos, entretanto variações dele foram aparecendo no decorrer dos tempos, um deles é um coração partido. Na figura abaixo podemos ver uma ilustração dessa figura.



Baseando-se na imagem acima responda qual é o nome dado ao polígono que aparece representado pela letra c na figura?

- (A) Triângulo (B) Trapézio (C) Circulo (D) Quadrado

5. Daniela foi visitar uma amiga que mora numa vila. Ela recebeu o croqui com as instruções a seguir:



Partindo da entrada, siga em frente e vire na primeira rua à esquerda, ande mais um pouco e vire à direita. Siga em frente e você encontrará minha casa. Em que casa da vila mora a amiga de Daniela?

- (A) 1
(B) 2
(C) 3
(D) 4

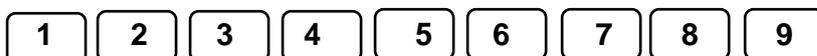
6. Fernando fez uma pesquisa sobre a preferência de esportes da turma da escola. Veja os dados na tabela:

Esportes favoritos	Quantidade de pessoas
Tênis	16
Vôlei	28
Futebol	56
Basquete	35
Natação	15

De acordo com essa tabela, qual é o esporte que obteve 28 votos?

- (A) Basquete.
(B) Futebol.
(C) Natação.
(D) Vôlei.

7. Márcia recebeu o conjunto de cartelas a seguir:



Com essas cartelas ela formou alguns números.

O maior número que Márcia formou, com três cartelas diferentes é

- (A) 789.
(B) 879.
(C) 978.
(D) 987.

ANEXO R- PROVAS OPERATÓRIAS

FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS

PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL



Curso de Pós Graduação em PSICOPEDAGOGIA

Estágio Supervisionado

PROVAS OPERATÓRIAS

FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS

PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL



Curso de Pós Graduação em PSICOPEDAGOGIA

Estágio Supervisionado

1º CONSERVAÇÃO DAS QUANTIDADES DE LÍQUIDOS (TRANSVASAMENTO)



FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL



Curso de Pós Graduação em PSICOPEDAGOGIA

Estágio Supervisionado

2º CONSERVAÇÃO DA QUANTIDADE DE MATÉRIA (Quantidade contínua)



FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS

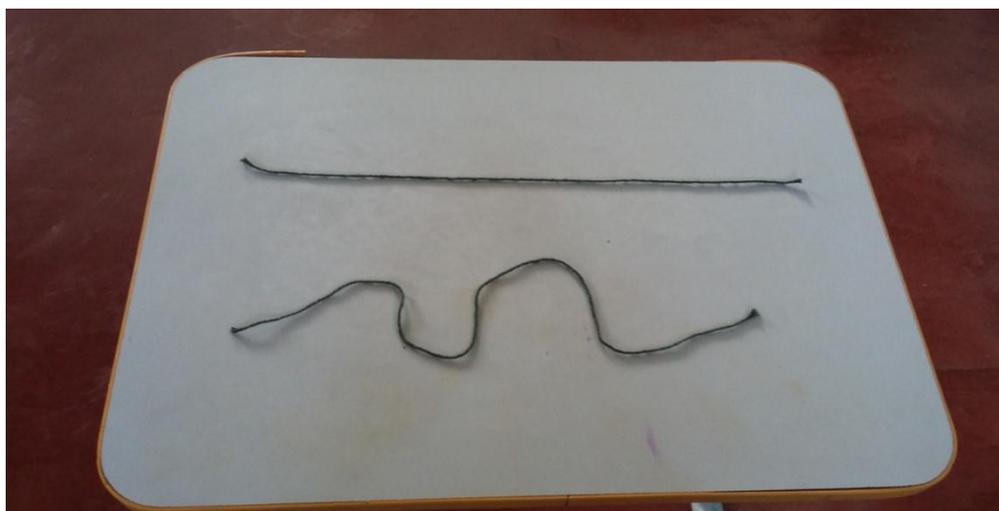
PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL



Curso de Pós Graduação em PSICOPEDAGOGIA

Estágio Supervisionado

3º CONSERVAÇÃO DO COMPRIMENTO



ANEXO S- PROVAS PROJETIVAS

FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS

PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL



Curso de Pós Graduação em PSICOPEDAGOGIA

Estágio Supervisionado

PROVAS PROJETIVAS

FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS

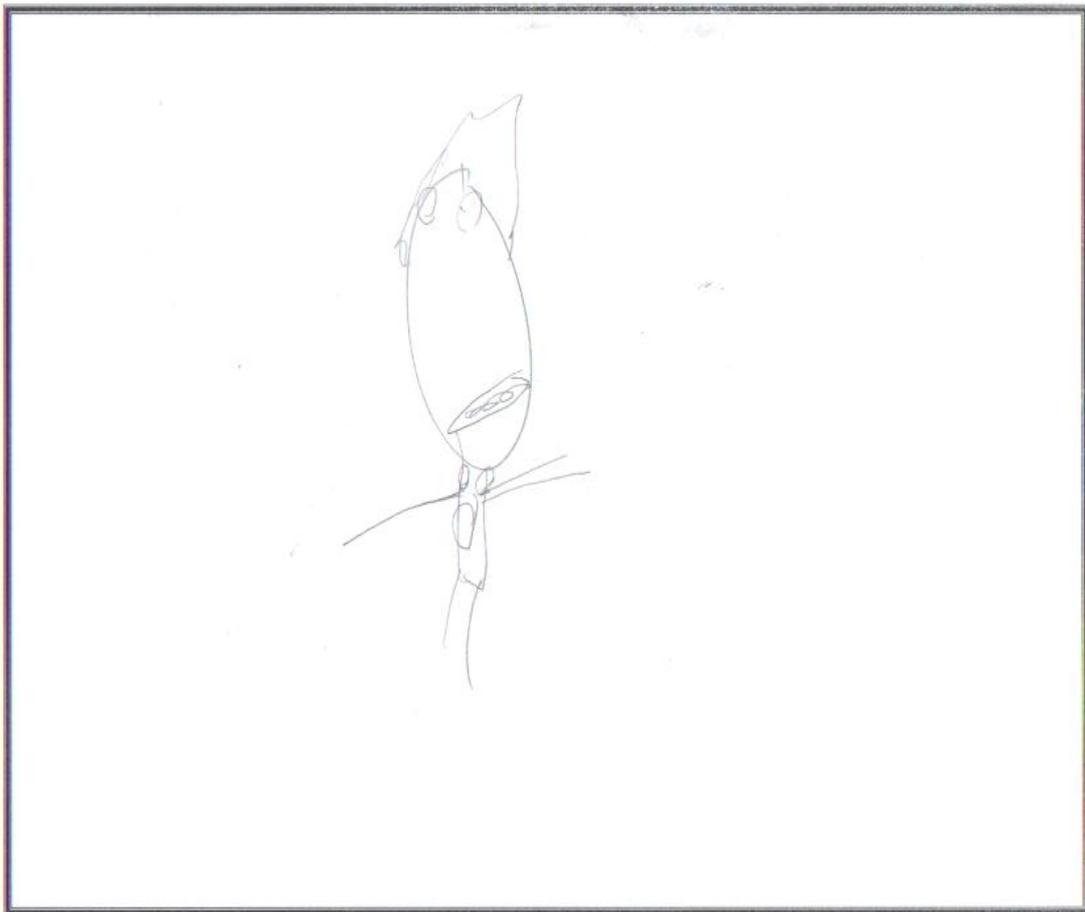
PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL



Curso de Pós Graduação em PSICOPEDAGOGIA

Estágio Supervisionado

DESENHO DA PESSOA HUMANA



FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS

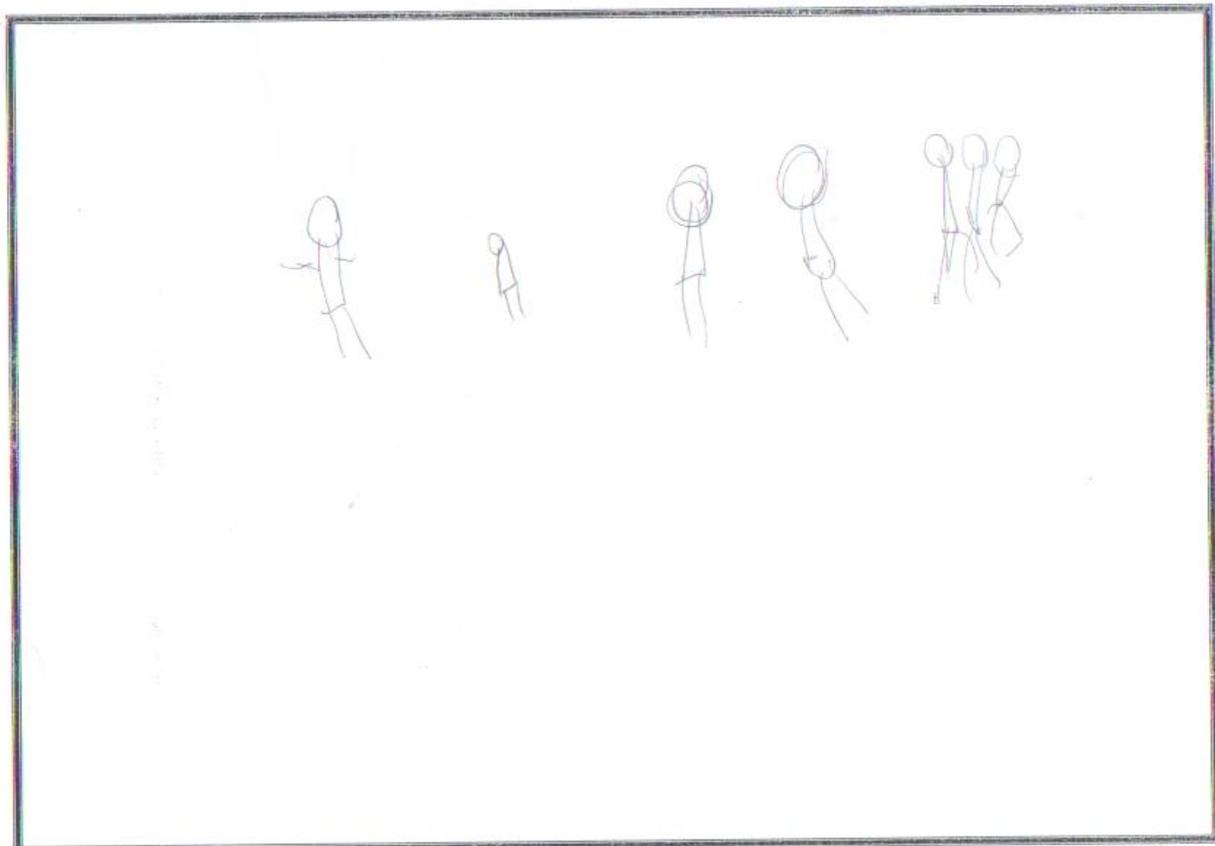
PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL



Curso de Pós Graduação em PSICOPEDAGOGIA

Estágio Supervisionado

DESENHO DA FAMÍLIA



FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS

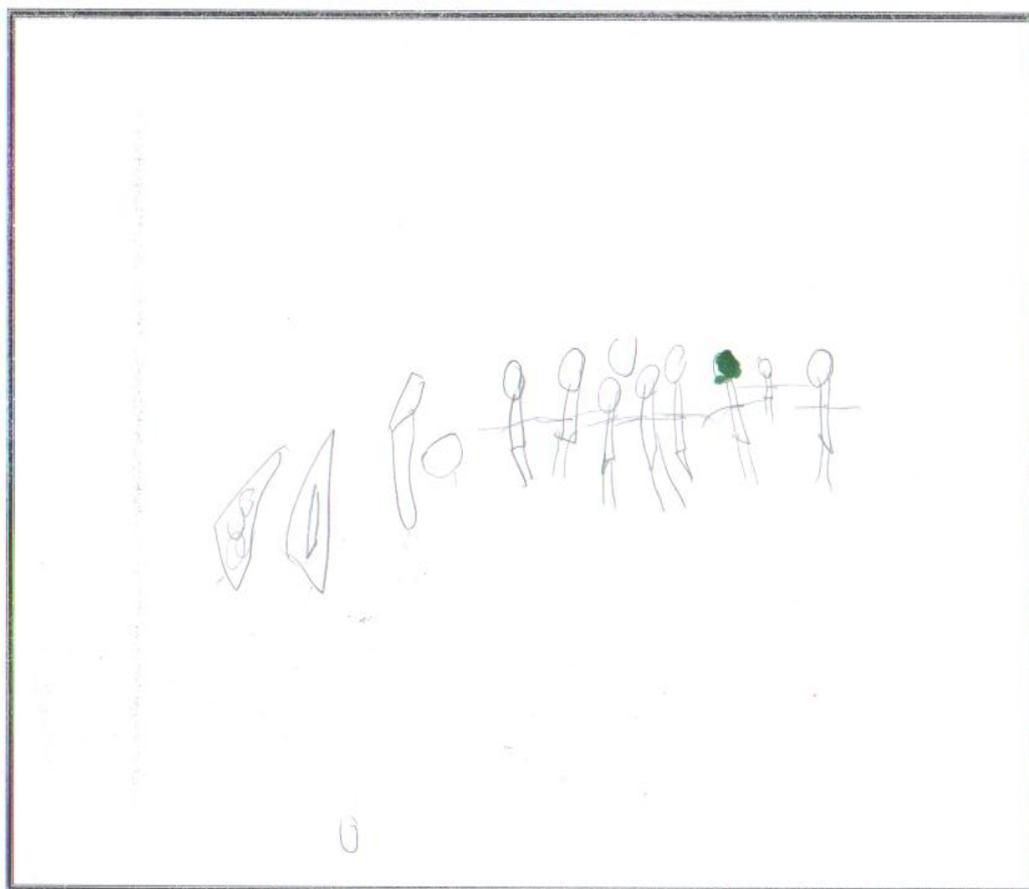
PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL



Curso de Pós Graduação em PSICOPEDAGOGIA

Estágio Supervisionado

MEU ANIVERSÁRIO



FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS

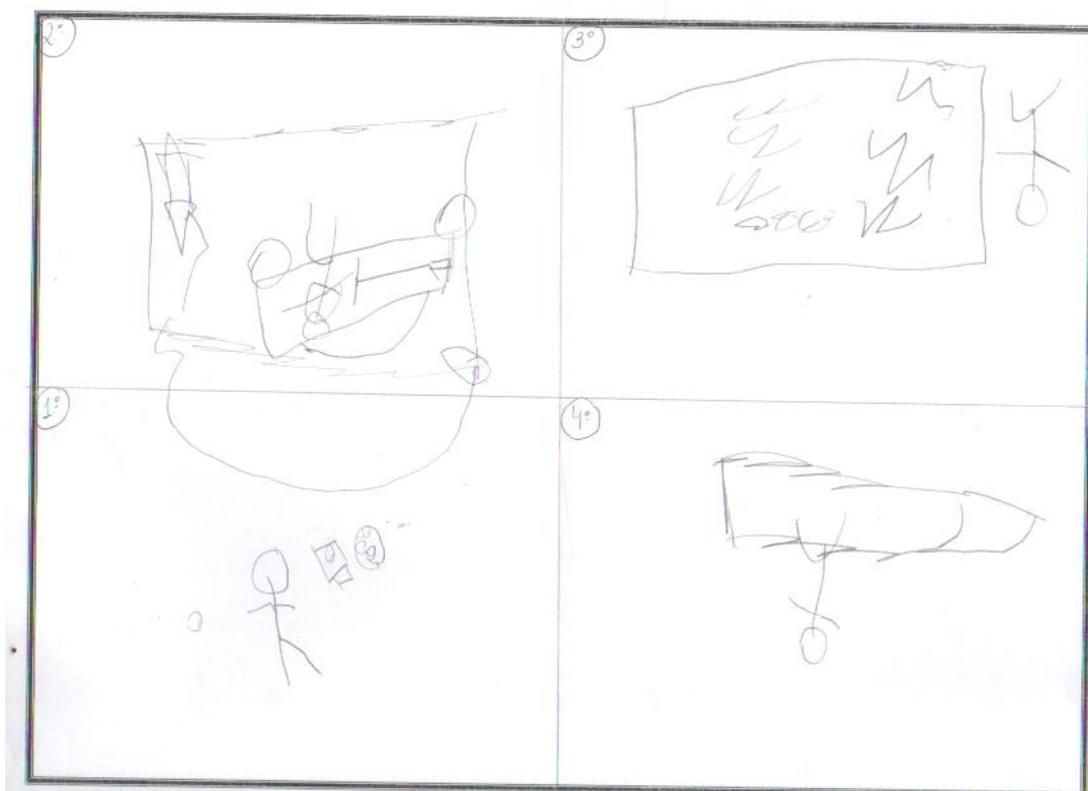
PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL



Curso de Pós Graduação em PSICOPEDAGOGIA

Estágio Supervisionado

OS QUATROS MOMENTOS DO DIA



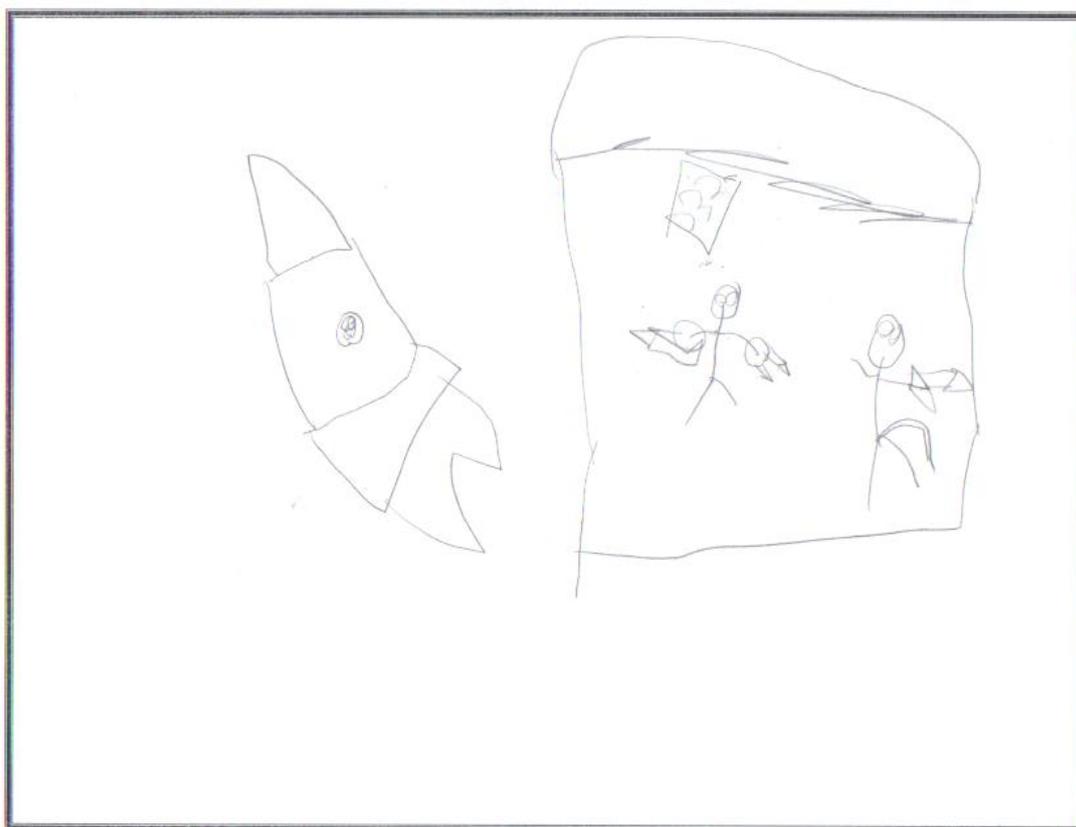
ANEXO T- PAREJA EDUCATIVA
FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL



Curso de Pós Graduação em PSICOPEDAGOGIA

Estágio Supervisionado

**PAREJA
EDUCATIVO**



ANEXO U- PROVAS PSICOMOTORAS

FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS

PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL



Curso de Pós Graduação em PSICOPEDAGOGIA

Estágio Supervisionado

PROVAS PSICOMOTORAS

